

de que a índole do homem é boa. A ciência não encontrou o gen da bondade, nem o gen da maldade, nem o vírus do bem, nem o vírus do mal. O que se depara são as sementes. E o homem será o que for e vai sendo semeado. As sementes, o modo de semear, o modo de lavrar moldará o mundo que se descortina aos olhos. Que sementes estão sendo plantadas? Os atos humanos refletem as sementes que nasceram. A boca anuncia o que reserva a alma.

Amanhã, quando esta solenidade ainda exalar lembranças, levante mais tarde. É mérito seu. Abrace seu pai. Abrace sua mãe. Antes, olhe bem fundo nos olhos deles. Abrace, enfim, quem te acompanhou. Ali, rente, sem vacilar, momento a momento. E nada diga. O silêncio será revelador. Abrace apertado. Se esse alguém imprescindível foi embora, naquela viagem ao infinito, não se entristeça tanto assim. Apalpe-se. Ele está dentro de ti. Na maneira de teu olhar, na maneira de teu andar, nos teus dizeres, em teus gestos espontâneos, teus cacoetes irrefletidos, ele vive, sim ele vive. Dentro de ti. Você é a eternidade de quem te gerou e teu filho ou promessa dele é o espelho que te prolonga ao universo sem começo nem fim. Tome uma atitude diferente por estes próximos dias. Plante uma árvore, de preferência frondosa, ou frutífera, para daqui há trinta anos, quando olhar para ela, ela simbolize a imponência do que você foi capaz de realizar, do ser humano muito melhor que você seguiu ser esculpindo ao longo dos anos, dos frutos que conseguiu produzir. Neste dia, você deve se rir, suspirar de satisfação e, por certo, há de exclamar, à sombra da árvore que plantou tantos anos atrás:

- É, meu velho, cheguei onde você me disse!...

Caso leve seu filho para este ponto futurístico, ele vai se intrigar do teu sorriso, de teu murmurar consigo mesmo, vai perguntar:

- Pai, com quem você está falando?!...

- Nada, meu filho. Nada. Estou falando com meu professor. Não! Estou falando com meus professores!

E ali permanecerão os dois, rindo, em conversa ruidosa como dois passarinhos, enquanto o tempo conferir a sensação de ter parado de admiração.

Muito obrigado a todos

*Teatro da Universidade Católica do Paraná
Curitiba, sexta-feira, 13 de abril de 2012.*

A JANELA ECONÔMICA é um espaço de divulgação das idéias e produção científica dos professores, alunos e ex-alunos do Curso de Economia das Faculdades Integradas Santa Cruz de Curitiba.

- Cada artigo é de responsabilidade dos autores e as ideias nele inseridos, não necessariamente, refletem o pensamento do curso.

- O objetivo deste espaço é mostrar a importância da formação do economista na sociedade.